

La Voce di Rosa Mistica

A Voz da Rosa Mistica - Mãe da Igreja Universal - Fontanelle di Montichiari (BS)

Março 2026 – Ano 36 – N. 1

Um Jubileo que continua

O ano 2025, que acaba de terminar, marcou mais um ponto de viragem histórica na vida do Santuário, após o fundamental reconhecimento pontifício do 2024: o Bispo de Brescia indicou-o entre os nove Santuários jubilares da Diocese, como lugar onde todos os peregrinos e fiéis podem obter a graça jubilar da indulgência plenária. Podemos então confirmar que inúmeros peregrinos vindos de todas as partes do mundo acolheram com gratidão e disponibilidade esta proposta espiritual: os dados que apresentámos, no mês passado, ao Bispo de Brescia, são para nós fonte de encorajamento e de crescente responsabilidade. No total, acolhemos 277 peregrinações organizadas, 128 de Itália e 149 do estrangeiro.

No que diz respeito às peregrinações nacionais, 39 delas provinham da própria diocese de Brescia, sinal de que o culto de Rosa Mística, depois de ter atravessado varias dificuldades no percurso histórico de reconhecimento, agora está a afirmar-se cada vez mais como parte da devoção mariana dos fiéis da nossa terra. Em relação às peregrinações internacionais, os dados que tenemos evidenciam claramente que o culto já não se concentra apenas na América do Sul, como acontecia no passado, mas está espalhando-se com determinação noutras áreas do mundo: 52 grupos provinham da Ásia (sobretudo da Índia e da Indonésia), 47 da Europa (na maioria da Polónia, Alemanha e França) e 41 das Américas, repartidos equitativamente entre o Sul, o Centro e o Norte. Todas estas peregrinações reuniram cerca de 10 000 fiéis; além disso, a presença total de peregrinos que chegaram ao Santuário de forma espontânea, individual e não organizada, que procuramos calcular com base no número das hostias distribuídas ao longo do ano, foi de cerca 100 000, um resultado comparável com a dimensão das presenças antes da triste parêntese da pandemia do Covid-19.

Muitos peregrinos também vivenciaram com fé o sacramento da reconciliação, graças à disponibilidade dos 4 confessores permanentes e de 6 confessores ocasionais, e de alguns padres das paróquias vizinhas que ofereceram a sua preciosa ajuda.



Paroquia da Santíssima Trindade, de Tahiti, Polinésia Francesa



50 peregrinos da Associação «Notre Dame de la Paix» de Paris, na França

O amor de Maria, Rosa Mística por toda a humanidade e por cada um dos seus filhos, o seu especial carinho para aqueles que vivem nas provações, foi um dom muito concreto, que se manifestou no inteiro Ano Jubilar: por isso não podemos deixar de dar graças com um coração humilde e cheio de gratidão.

Durante o ano de 2026, esperamos poder completar mais um grande passo histórico, ou seja o anúncio e a apresentação do projeto para o novo Santuário de Rosa Mística, como resultado de um longo e aprofundado processo de estudo e análise feito em colaboração com o nosso Bispo; o desejo que nos orienta é o de fazer este lugar cada vez mais acolhedor para os peregrinos e o mais conforme possível às mensagens que a própria Pierina transmitiu nos seus Diários, tendo em vista a futura construção de um Santuário.

Por fim, queremos lembrar que este ano de 2026 está ligado a outro jubileu importante, o franciscano, no 800º aniversário da morte de São Francisco (1226): a vida e o conteúdo das experiências místicas de Pierina se entrelaçam, com surpreendente consonância, no âmago de alguns aspectos fundamentais da mensagem franciscana, relacionados com a missão de renovação e reparação do corpo eclesial. Precisamente a partir dessa consideração, gostaríamos de estruturar a organização dos dois eventos significativos que marcam a vida do nosso santuário: **o quarto Festival Mariana de Rosa Mística, do 9 para o 13 de julho (com título "Vai e repara a minha igreja!")** e **o Segundo Encontro internacional da Rosa Mística, nos dias 17 e 18 de outubro**, centrada na figura humana e espiritual de Pierina Gilli. Renovamos a todos vos o pedido de uma oração especial por estes eventos, tão importantes, para que sempre se cumpra a vontade de Deus, para a Sua maior glória, para o benefício de um culto à Rosa Mística que seja cada vez mais autêntico e frutífero.

Reitor

Mons. Marco Alba

“A Beata mostrou para mim o crucifixo que segurava nas suas mãos. Vi o crucifixo sangrando da ferida do seu lado, dos pés e das mãos.”

O Sangue da Cruz e a Comunhão Milagrosa em Setembro de 1947

Dois sinais para mostrar o significado do sacrifício de Jesus.

Retomemos a narrativa dos factos mais marcantes ocorridos em Pierina a partir de 17 de dezembro de 1944, com a primeira visita extraordinária da então Beata Maria Crocifissa Di Rosa. Paramos no dia 6 de setembro de 1947.

Nesse dia, Pierina Gilli recebeu uma dupla visita de Maria Rosa Mística: a primeira na capela da casa provincial das Servas da Caridade, em Mompiano, e a segunda ao meio-dia na capela da casa geral em Brescia. Desta forma, Nossa Senhora deu um sinal do vínculo especial que tinha estabelecido, por meio dessa manifestação mariana, com o instituto fundado pela Beata Maria Crocifissa Di Rosa. É a partir da Congregação das Servas que a Virgem Santíssima pediu, e continua a pedir, em Montichiari, uma nova conversão e uma renovação das promessas vocacionais de todos os consagrados e consagradas do mundo inteiro.

Na sequência destes acontecimentos, ainda no mês de setembro, a história mística de Pierina recebe novas tonalidades altamente significativas. E ela mesma que nos dá o relato disso, escrito em dois versões paralelas nos seus Diários, com uma precisão que alterna entre dor, espanto e consciência teológica.



“A imagem de S. Maria Crocifissa di Rosa que se animou. Em baixo, o sanguinho com algumas gotas de sangue, coberto por um véu”

No centro, encontram-se dois eventos extraordinários: a visão de um crucifixo sangrante e a comunhão recebida em circunstâncias excepcionais. Dois episódios que, lidos em conjunto, parecem implicar uma única coisa: o sangue derramado por Cristo na cruz é o mesmo sangue que se torna presente no Sacramento da Eucaristia. E com este sangue o cristão, todos os filhos de Deus, membros do Corpo Místico que é a Igreja, é chamado à fazer comunhão.

Depois ter relatado as aparições do dia 6 ao padre Giustino Carpin, seu diretor espiritual, a vidente escreveu: «Quando voltei para casa, contei tudo ao reverendo confessor, que sempre se mostrava indiferente». Mas a incompreensão em relação a ela não se limita ao padre Giustino: «Até no hospital, todos me consideravam um pouco louca». O hospital, convém lembrar, era o de Montichiari, uma instituição administrada pelas irmãs do instituto das Servas. «Eu estava sozinha», anota ainda a vidente, «mas sempre levando no meu coração uma grande alegria celestial que me foi deixada por Nossa Senhora».

As aparições da Beata Maria Crocifissa continuam. Durante três dias consecutivos, à uma hora da noite, Pierina é convidada a ir à pequena capela da instituição de saúde onde trabalha e mora. No primeiro dia, ela vê «uma lágrima no olho da Beata», que lhe é explicada assim: «Essa lágrima foi causada pela falta de correspondência de suas filhas... porque elas, junto com os leigos, ousaram ridicularizar estes factos». Neste modo, a fundadora das Servas demonstra solidariedade a Gilli, lamentando como as suas próprias irmãs não acreditem na grande graça que lhes foi concedida. No terceiro dia, ocorreu o primeiro sinal que eu havia anunciado: «A Beata mostrou para mim o crucifixo que segurava nas mãos. Vi o crucifixo sangrando da ferida do seu lado, dos pés e das mãos».

Este não é um detalhe insignificante. Pierina especifica que «o crucifixo era muito maior do que aquele que a Beata costuma segurar nas mãos», provavelmente em tamanho natural. É razoável supor que, nessa ocasião, ela viu o Senhor vivo pela primeira vez, com as chagas da Paixão abertas. E ela refere as palavras que lhe foram dirigidas: «Olha quanto sangue derramado em vão por Jeus para os seus eleitos». Com esse termo, «os eleitos», nos devemos entender especificamente os homens e as mulheres consagradas. À pergunta feita pela vidente para saber como oferecer reparação, a resposta é clara: «Aceita generosamente os teus sofrimentos, faz sacrifícios com grande amor e reza muito frequentemente». O sentido é claro: o sangue de Cristo não é uma imagem, mas uma oferta real, que exige participação.



Dez dias depois, no dia 16 de setembro, a cena desloca-se para a sala comum do hospital. Pierina está na cama, com febre e vômitos que a impediram de ir à missa. «Fiquei triste porque não podia comungar», escreve ela na segunda versão do texto do Diário. Ela então decide rezar o Rosário «para me unir ao grande Sacrifício da Santa Missa».

É nesse ponto que ela descreve um acontecimento inesperado. «De repente, um clarão de luz atraiu a minha atenção». No meio da sala, ela vê «uma Hóstia tão brilhante e resplandecente que emitia raios de luz; parecia um belo ostensório». Ao lado, «à direita [...] a Virgem Maria e à esquerda a Beata Irmã Crocifissa, em atitude de venerada adoração». O aspecto que a impressiona é a atitude: «Elas me deram a impressão [...] de que realmente viam o Senhor naquela Hóstia!» E novamente: «Elas demonstraram estar verdadeiramente na presença do Senhor». A adoração é total. «Que êxtase! Que contemplação a Virgem Maria tinha perante a Hóstia!», observa ela.

Que poderoso apelo para nós hoje também: é a mesma Mãe Celestial que nos ensina a olhar para Jesus e a amá-lo na Eucaristia. Se nos lembrássemos disso quando nos aproximarmos d'Ele, com certeza viveríamos cada momento com mais graça, participação e gratidão.

Quando a Beata volta a falar, dirige-se à mulher doente com palavras que estabelecem uma ligação precisa: «Agora a graça milagrosa está a ser realizada. Foi Nossa Senhora quem intercedeu junto do Senhor. Agora Jesus desce em ti». Isto oferece-nos uma compreensão concreta de Maria como Medianeira.

Na primeira versão, Pierina descreve o seu choque: ao ver a Hóstia a mover-se na sua direção «fiquei impressionada e com medo. Não sou digna». Ela até tentou recuar, mas «uma força me imobilizou, abri a boca e a Hóstia entrou em mim». Na segunda versão, ela acrescenta: «Senti como se estivesse imobilizada e a Hóstia entrou na minha boca».

Pouco tempo depois, «as figuras da Virgem Maria e da Beata desapareceram». A dimensão física do evento é descrita com precisão: «Tentei engoli-la... mas a Hóstia permaneceu seca na minha língua por cerca de cinquenta minutos e, no tempo de uma hora, dissolveu-se completamente». Uma mulher doente, ela específica, «viu a Hóstia entrar na sua boca», e assim foram chamados «uma irmã, o sacerdote, os médicos e muitas, muitas outras pessoas». Todos testemunharam que Pierina tinha aquela Hóstia na boca. Observe-se que o Pão Eucarístico permaneceu «seco» e não foi possível engolir antes que «muitas, muitas pessoas» o pudessem ver.

Mas é o significado espiritual que emerge com força. «Já não sabia o que dizer ao Senhor sobre esta graça», escreve ela. E na segunda versão, confessa: «Senti imediatamente uma grande indignidade dentro de mim... só a lembrança do olhar materno de Maria me deu a certeza do perdão».

A comunhão é vivenciada como um possível viático: «Preparei-me para ter o diálogo com Jesus como se fosse o meu último aqui na Terra».

O ponto decisivo asenta aqui. Dez dias antes, no crucifixo sangrante se havia mostrado «quanto sangue Jesus derramou em vão». Agora, esse sangue não é meramente contemplado: é acolhido. A Hóstia adorada pela Virgem Maria e pela Beata é a própria presença do Crucificado.

«Agora Jesus desce em ti»: a frase liga a Cruz à Eucaristia, o sangue derramado à recepção da Sagrada Comunhão. Nas palavras finais, Pierina parece intuir algo disso: «Só compreendi que o valor e a autenticidade dessas manifestações de amor foi a Virgem Maria que transmitiu e infundiu em minha alma, com a sua presença maternal e sagrada».

O sangue que flui do lado não se «perde»; ele revive no Sacramento, torna-se alimento e entra na história pessoal daqueles que o recebem.

Apesar das humilhações e da incredulidade — «Ninguém acreditou...» — a vidente não desistiu: «Não pude deixar de repetir palavra por palavra o que Nossa Senhora tinha dito» Nessa fidelidade, os dois sinais de setembro se entrelaçam: o Cristo que sangra e o Cristo que se entrega. Para Pierina, não se trata de dois eventos separados, mas de um único mistério que passa da Cruz ao altar e do altar ao coração.

Riccardo Caniato



LA VOCE DI ROSA MISTICA

A Voz da Rosa Mística - Mãe da Igreja Universal - Fontanelle di Montichiari (BS)

O Bispo de Bréscia, em acordo com o Papa e o Dicastério para a Doutrina da Fé, emitiu o decreto de Nihil obstat em 8 de julho de 2024, onde se afirma que experiência humana e espiritual de Pierina Gilli, em relação a Maria Rosa Mística, não contém, no seu conjunto, nenhum elemento contrário à doutrina e à moral católicas. O Nihil obstat é o mais alto juízo positivo possível hoje na avaliação das revelações privadas. Com este pronunciamento, a Igreja deixa os fiéis livres para crer no conteúdo das revelações assim avaliadas na medida em que, corretamente interpretadas em um contexto pastoral, favoreçam um enriquecimento para a vida sacramental e a fé. A partir dessas premissas, palavras como "aparições", "vidente", "mensagem", "milagres"... não refletem um juízo certo da Igreja sobre a sobrenaturalidade da Mariofania de Montichiari, mas são permitidas pela Igreja e relatadas como expressões intrínsecas à experiência de Pierina Gilli em relação à Nossa Senhora «Rosa Mística», segundo o testemunho dado pela própria Gilli em sua vivência cotidiana e, por escrito, nos seus Diários.



PARA MARCAR NO CALENDÁRIO

SANTUARIO DIOCESANO
ROSA MISTICA – MADRE DELLA CHIESA
Diocesi di Brescia – Località Fontanelle di Montichiari

Rosa Mystica Festival 2026

SEGNALO
IN AGENDA!
A BREVE IL
PROGRAMMA

Anno Giubilare Franciscano
"Va e ripara la mia Chiesa!"

SAN FRANCESCO
1224-2024

dal 9 al 13 luglio

Pregliera, incontri,
musica e testimonianze

Festival Rosa Mystica 2026
Année jubilaire franciscaine
« Allez et renouvez mon Église »
Du 9 au 13 juillet
Prière, rencontres, musique et témoignages

Se desejar fazer um donativo, utilize os seguintes dados bancários.

TÍTULO DA CONTA: FONDAZIONE ROSA MISTICA - FONTANELLE

Instituição eclesiástica reconhecida civilmente - Inscrita no registo de pessoas coletivas com o n.º 550 de 15/04/2016
Banca Credito Cooperativo del Garda
Filial de Montichiari - Via Trieste 62
IBAN: IT 24 R 08676 54780 000000007722
BIC/SWIFT: ICRAITRRISO (último caractere «zero»)

Periódico informativo da Fundação Rosa Mística - Fontanelle
25018 Montichiari (Brescia) - Itália Tarifa Fundação sem fins lucrativos:

Poste Italiane S.p.A. - Envio por assinatura postal - D.L. 353/2003 (conv. L 27/02/2024 n.º 46) art. 1.º, n.º 2/DCB
Brescia Envio por assinatura postal
Taxa cobrada - Tassa riscossa - Filial de Brescia

Diretor responsável: Riccardo Caniato
Sob a direção da Fundação Rosa Mystica
Autorização do Tribunal de Brescia n.º 61/90 de 11 de novembro de 1990
Tradução por Sylvia Hetarihon
Impressão: Tipopennati srl – Montichiari (Bs)

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
www.rosamisticafontanelle.it

SIGA-NOS TAMBÉM EM:



LA VOCE DI ROSA MISTICA

A Voz da Rosa Mistica - Mãe da Igreja Universal
Fontanelle di Montichiari (BS)



Um ano repleto de peregrinações ao santuário

